

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

### O TERCEIRO TEMPO DO TRAUMA: UMA HIPÓTESE SOBRE O CARÁTER INTRA E INTERPSÍQUICO DO TRAUMA A PARTIR DE FREUD E FERENCZI.

*Eugênio Canesin Dal Molin*

**Contato com o autor:** eecdm@yahoo.com.br

**Orientador:** Prof. Dr. Nelson Ernesto Coelho Junior.

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Experimental.

**Nível do trabalho:** Mestrado.

**Introdução:** Este trabalho parte de dois eixos igualmente importantes e sobredeterminados. O primeiro deriva das observações clínicas e da leitura de casos onde o trauma psíquico mostrava-se de maneiras diversas, não seguindo um modelo único. O segundo eixo é o estudo da obra de dois autores que se dedicaram amplamente ao tema, Freud e Ferenczi. Mas que, embora contemplassem inúmeros ângulos do processo traumático, sozinhos não explicavam os casos ou, quando o faziam, deixavam aspectos importantes sem discussão. Freud apresenta-nos dois grandes modelos sobre a formação do trauma psíquico. No mais antigo deles, o trauma é formado em dois tempos (ou dois momentos): um primeiro tempo, onde o sujeito experiancia algo que em si mesmo não é traumático, nem totalmente compreendido, e um segundo momento, onde a lembrança de tal experiência é resignificada, ganha outro sentido e, então, torna-se traumática. O outro grande modelo sobre a formação do trauma que Freud oferece-nos é o do trauma econômico, que pode formar-se num único momento, quando um afluxo muito grande de estímulos penetra o aparelho psíquico e a excitação daí decorrente não é dominada (ligada) satisfatoriamente. Ferenczi dialoga com ambos modelos freudianos sobre a formação do trauma, e acrescenta observações valiosas a estes modelos. Por um lado, Ferenczi salienta a importância do reconhecimento e da validação da experiência traumática pelo ambiente ao qual o sujeito pertence. Por outro lado, Ferenczi, indiretamente, questiona a possibilidade do trauma formar-se em dois tempos. Ao salientar a importância do *ambiente ou condição pós-traumática*, o autor húngaro introduz o caráter intersubjetivo no meio do processo traumático. **Objetivo:** Articular as teorizações dos dois autores sobre o processo traumático de forma a estabelecer uma temporalidade mais condizente com o que é clinicamente observável nos casos onde o trauma psíquico é aspecto central. **Método:** O trabalho parte de uma pesquisa teórico-conceitual atentando-se à história do pensamento psicanalítico. E, utilizando casos clínicos da literatura, os modelos de Freud e as teorizações de Ferenczi são discutidos e articulados observando-se o caráter intra e intersíquico envolvido no processo traumático e em sua temporalidade. **Resultados Parciais:** De modo sintetizado, as contribuições de Ferenczi apontam na direção de um tempo intermediário no processo traumático. Este tempo estaria relacionado ao *ambiente ou condição pós-traumática*. O evento traumático pediria ligação psíquica, e esta aconteceria – caso o trauma decorresse de

uma lembrança ou de um choque – através da busca de elementos externos ao sujeito, presentes no objeto, que facilitariam este trabalho de elaboração e de atribuir sentido à experiência. **Considerações Finais:** Ainda não é possível apresentar resultados concretos que corroborem o benefício que a articulação das teorizações de Freud e Ferenczi sobre o processo traumático acrescentaria a uma melhor compreensão deste. Os casos estudados até o momento, porém, indicam que tal articulação questiona e dá ênfase a elementos fundamentais para a formação do trauma psíquico; notadamente a relação com o objeto no período pós-traumático, e a temporalidade do processo de traumatização, que pede a inclusão do caráter intersubjetivo para sua compreensão.

**Palavras-chave:** Trauma Psíquico. Ferenczi, Sándor, 1873-1933. Intersubjetividade.

**Agência-Financiadora:** Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).